

ARTIGO

Acolher imigrantes vai além de fronteiras abertas e de abrigos garantidos » 2



CULTURA

Estudantes capixabas transformam proteção da fauna em poesia » 4



Bibliotecas que juntam livros e leitores capixabas

A região metropolitana de Vitória reúne pelo menos 27 bibliotecas e espaços de leitura gratuitos que levam literatura a bairros, escolas e terminais de ônibus » **3**



CRISTINA SEIXAS

O Brasil ainda sabe acolher imigrantes?

O fenômeno da imigração faz parte da formação histórica do Brasil desde o período colonial e se intensificou entre meados do século XIX e as primeiras décadas do século XX, principalmente com a chegada de italianos, japoneses, portugueses, alemães e árabes.

Após um período de retração provocado por medidas restritivas, os fluxos migratórios se intensificaram novamente na segunda metade do século XX, mas com um novo perfil: pessoas vindas sobretudo da América Latina, da Ásia e da África.

Mais recentemente, o Brasil se tornou destino de refugiados e migrantes de diversos países, como Venezuela, Afeganistão, Haiti e Síria, marcados por crises políticas e humanitárias, conflitos e desastres naturais.

Hoje, segundo o Observatório das Migrações Internacionais – OBMIGRA, o Brasil abriga cerca de 2 milhões de imigrantes. O projeto relata as diversas recomendações para a sua integração à sociedade brasileira, com o objetivo de implementar a nova Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apátrida (PNMRA).

Durante o II Fórum Internacional de Revisão da Migração (IMRF), realizado em maio na sede da ONU, em Nova Iorque, o Brasil participou ativamente e

apresentou 11 compromissos, com o objetivo de fortalecer a governança migratória nacional, com destaque ao acolhimento humanitário e ao combate à xenofobia, além da implementação e do monitoramento contínuo da Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apátrida.

A ONU para Refugiados (ACNUR) tem reconhecido a relevância da nova política, definida por seu representante no Brasil, Davide Torzilli, como única no mundo, e o compromisso brasileiro

com um sistema de proteção baseado em direitos humanos, cooperação internacional e responsabilidades compartilhadas. No entanto, acolher bem não se resume à entrada regular no país, porque pressupõe criar condições reais para que imigrantes, refugiados e apátridas participem da vida social e econômica.

O depoimento de Navid Manafi Rasi, publicado na revista Veja de 24/7/2026, ilustra com força o papel do Brasil como país de acolhimento. Fugitivo do Irã por ser

gay, enfrentou uma viagem tumultuada a caminho do Brasil e sofreu um acidente de carro no Peru, perto da fronteira.

Em estado de choque, foi levado até a polícia e, aos prantos, pediu refúgio. O agente respondeu: “Bem-vindo ao Brasil, o Brasil é para todos. Fique tranquilo, não precisa chorar”. Depois disso, Navid conseguiu se estabelecer no país. Como resumiu em seu depoimento: “O Brasil me deu casa, paz e o direito de existir de verdade”.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

h) ESHOJE QUINTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 2026 || WWW.ESHOJE.COM.BR || BIANCA@ESHOJE.COM.BR || ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

VOL VITÓRIA OFFSHORE LOGISTICS S/A

CNPJ 04.197.379/0001-22/ NIRE 32300026249

RESUMO DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 18 DE MAIO DE 2026

Data, Hora e Local: 14 de outubro de 2026, na sede social da Companhia, em Vila Velha/ES. Presença: Acionistas representando a totalidade do capital social. Convocação: Dispensada, nos termos do art. 124, §4º, da Lei nº 6.404/76. Mesa: Presidente - Pedro Scopel; Secretário - Adriano Mariano Scopel. Deliberação: Foi aprovada, por unanimidade, a) saída do Sr. Nequir Neto Andrade, do cargo de diretor presidente; b) eleição para membro da diretoria, para concluir o o mandato de 1 (um) ano, com início em 14 de outubro de 2026 e término em 24 de maio de 2027, no respectivo cargo: Diretor Presidente: Pedro Scopel; c) remuneração da diretoria executiva; d) Composição da Diretoria: Diretor Presidente: Pedro Scopel; Diretor Administrativo e Diretor Financeiro: Adriano Mariano Scopel; Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a ata, aprovada e assinada na forma da lei. Registrada na JUCEES sob o nº 20261113046 em 23/10/2026. Protocolo nº 262060582 de 22/10/2026. Código de Verificação 12618297650, com efeitos do registro em 14/10/2026. Paulo Cezar Juffo - Secretário-Geral. Versão completa no link: <https://eshoje.com.br/publicacao-legal/2026/10/publicacao-legal-29-10-2026/>

A gente te conecta com as notícias e com as Publicações Legais



Publicação Legal é aqui

Q <https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/>

Contato:
bianca@eshoje.com.br
27 2180-0678



ESHOJE®
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Seja no impresso ou no digital,
Publicação Legal é aqui.

Contato Comercial
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br
27 2180-0678 / 27 99744-6251



ESHOJE®

D4Sign 01a18340-e263-7cf7-9fc7-cd491d6881b1 - Para confirmar as assinaturas acesse <https://secure.d4sign.com.br/verificar>
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Daniele Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danielcouthinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Bouri
Eduardo Alencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
PH Caetano
Pedro Rocha

SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS:

/eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Na Grande Vitória, livros e leitores se encontram

Levantamento mostra que espaços de leitura, empréstimos e iniciativas juntam escrita e povo

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

Aos sete anos, Neuzinete Alves Netto descobriu que o mundo era muito maior do que aquele que conhecia. Bastou aprender a ler. “A sensação é que eu estava cega e, nossa, o mundo se abriu”, recorda. Desde então, os livros passaram a acompanhá-la pela vida. Hoje, aos 55 anos, a manicure, moradora de Cariacica, lê em casa, no ônibus e até enquanto espera atendimento.

Frequentadora da Biblioteca Transcol do Terminal de Campo Grande, ela transita entre suspense, política e filosofia. Seu escritor favorito é Lima Barreto, autor de Triste Fim de Policarpo Quaresma, o livro que mais a marcou. “A leitura me ajuda a ter discernimento crítico diante do mundo em que vivo”, afirma.

A história de Neuzinete ajuda a mostrar a importância dos espaços públicos de leitura, tema que ganha destaque nesta quinta-feira (29), Dia Nacional do Livro. Segundo a Secretaria de Estado da Cultura (Secult), o Espírito Santo possui 88 bibliotecas e espaços de leitura em funcionamento, distribuídos por 45 municípios. Desse total, 27 estão na Grande Vitória. O levantamento inclui bibliotecas públicas, comunitárias e outras iniciativas vinculadas ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas.

LIVROS NO CAMINHO

Criada em 2007 e retomada em

ARQUIVO PESSOAL



“A sensação é que eu estava cega e, quando aprendi a ler, o mundo se abriu”

Neuzinete Netto, leitora



WILIAN CALDEIRA/SECULT

Centenas de livros estão disponíveis para quem passa pelos terminais da Grande Vitória

2025, após a interrupção provocada pela pandemia, a Biblioteca Transcol funciona atualmente nos dez terminais do sistema. São mais de 12 mil exemplares disponíveis para empréstimo, 21.827 leitores cadastrados e 65.794 empréstimos registrados até 22 de outubro deste ano.

As unidades ficam em terminais de Cariacica, Serra e Vila Velha. Entre os livros mais procurados estão A Empregada, de Freida McFadden, A Hipótese do Amor, de Ali Hazelwood, e Verity, de Colleen Hoover. O cadastro é gratuito e os empréstimos duram 20 dias, renováveis por mais dez.

Para Neuzinete, o projeto amplia o acesso à literatura, especialmente para quem não pode comprar livros. Embora consiga adquirir algumas obras, ela reconhece que os preços pesam no orçamento. “Alguns são muito caros, e consigo pegar na Biblioteca Transcol”, conta.

Biblioteca é reformada em Viana

EM VIANA, a Biblioteca Municipal Júlia Colnago Miranda, com aproximadamente 10 mil títulos, está temporariamente fechada para reforma. A prefeitura informou cerca de 150 empréstimos em 2025, mas não apresentou previsão de reabertura.

Enquanto isso, a rede municipal de ensino mantém sete bibliotecas escolares e oito salas de leitura, com mais de 4,3 mil títulos. Entre as atividades estão saraus, oficinas, cafés literários e premiações para estudantes. Um dos alunos chegou a ler 97 livros em um ano.

A Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha, em Vitória, possui aproximadamente 130 mil exemplares e registrou 7.747 empréstimos em 2025 e 4.071 até setembro deste ano. Oferece ainda espaços de estudo, internet e clube de leitura em braille.



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA

Biblioteca em Viana com 10 mil livros está fechada para reforma

A Prefeitura da Serra foi procurada para fornecer informações sobre suas bibliotecas municipais, mas não encaminhou resposta até o fechamento desta edição.

Para Neuzinete, a formação de

novos leitores começa com a disposição de experimentar. “A pessoa precisa se permitir, começar com um gibi, uma revista. Não precisa ler um livro de 600 páginas”, aconselha.

Locais para ler também oferecem outras ações

EM VITÓRIA, a Secretaria Municipal de Cultura mantém três bibliotecas. A Adelphi Poli Monjardim, no Centro, possui aproximadamente 24 mil volumes. Outras duas funcionam na Escola Técnica Municipal de Teatro, Dança e Música (FAFI), com cerca de dois mil livros e 600 DVDs, e no Museu Capi-xaba do Negro (Mucane), com mais de 630 títulos voltados especialmente à literatura e às relações étnico-raciais.

A capital também leva livros aos bairros por meio de caixas-estantes itinerantes, com 1.745 livros e 240 gibis que circulam pelas nove regiões administrativas. O projeto Via-gem pela Literatura, que completou 32 anos em 2026, promove quase 200 ações por ano. Em 2025, suas atividades alcançaram mais de 13 mil pessoas.

Vila Velha possui duas bibliotecas públicas municipais, na Prainha e em Ilha das Flores, com aproximadamente 25 mil itens. A Biblioteca Major Fraguinha registrou 1.667 empréstimos em 2025 e outros 931 de janeiro a setembro deste ano. A prefeitura planeja uma nova sede.

O município também mantém 51 bibliotecas escolares, cujo acervo soma 257.206 exemplares. Foram 121.357 empréstimos em 2025 e 72.880 até 22 de outubro de 2026. Entre as atividades oferecidas estão saraus, contação de histórias, biblioterapia, xadrez e oficinas de educação midiática, inclusive sobre identificação de notícias falsas.

Em Cariacica, as bibliotecas Madeira de Freitas, em Campo Grande, e Vila do Progresso, em Nova Rosa da Penha II, reúnem 35.505 exemplares. Juntas, registraram 2.030 empréstimos em 2025 e 1.115 até setembro de 2026. Além dos livros, oferecem oficinas, encontros literários, exposições e até aulas mensais de forró pé de Serra.

NÚMEROS

65,7 mil

empréstimos de livros foram registrados pelo Sistema Transcol

21,8 mil

leitores estão cadastrados no projeto Biblioteca Transcol

Estudantes do ES criam poesias sobre a fauna

Alunos de escolas públicas do ES lançam livro com poema e narrativa sobre fauna em rodovias

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Todos os dias, milhares de animais silvestres perdem a vida em acidentes nas rodovias brasileiras sem que o problema ganhe visibilidade na pauta pública. Para romper essa insensibilidade e transformar indignação em criação literária, estudantes do Ensino Médio de três escolas da rede estadual do Espírito Santo mobilizaram-se na produção de uma coletânea inédita de poemas e narrativas. A obra, organizada pela escritora, pesquisadora e ativista ambiental Renata Bomfim, será lançada em duas sessões abertas ao público durante o mês de novembro, em Vitória.

A publicação é fruto do programa educativo “Reluz na Estrada”, iniciativa promovida pelo Instituto Ambiental Reluz, que, desde 2019, atua na conscientização social e na prevenção do atropelamento de fauna nativa nas estradas do país. Desenvolvido em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, o projeto pedagógico envolveu alunos da EEEFM Hildebrando Lucas e da EEEM Colégio Estadual do Espírito Santo, localizadas em Vitória, além da EEEFM Emílio Oscar Hülle, no município de Marechal Floriano, na Região Serrana do Estado.

O processo de escrita tomou



ARQUIVO PESSOAL

“A poesia devolve nome, corpo e história a animais que viraram apenas manchas no asfalto”



ARQUIVO PESSOAL

Obra que reúne poemas dos estudantes será lançada em duas sessões no mês de novembro

como referência conceitual a diretriz internacional “Visão Zero”, princípio que estabelece que nenhuma morte no trânsito deve ser aceita como inevitável. Sob essa perspectiva, os jovens autores estruturaram seus textos em torno de quatro eixos temáticos: a preservação da fauna como valor fundamental; o apelo à empatia e à redução de velocidade nas pistas; a discussão sobre racismo ambiental e degradação dos ecossistemas; e a elaboração de utopias sobre a convivência harmoniosa entre o desenvolvimento humano e a natureza.

Nas unidades de Vitória, a mediação pedagógica foi conduzida pelo professor Ricardo Salvalaio, mestre e orientador das atividades em sala de aula. Segundo o educador, a vivência transformou a percepção dos estudantes sobre a malha rodoviária regional, que passou a ser compreendida não apenas como via de transporte de cargas e passageiros, mas como vetor de fragmentação de ecossistemas inteiros. Para Salvalaio, ao assumir temas transversais com rigor, a escola pública cumpre seu papel de dar visibilidade a dilemas coletivos.

Os eventos de lançamento contarão com sessões de autógrafos e leituras poéticas apresentadas pelos próprios alunos ao lado de Renata Bomfim. Na entrevista a seguir, a organizadora detalha os bastidores da obra e o impacto da reflexão ambiental na juventude.

“Quero que quem leia pense duas vezes antes de acelerar em uma área de mata”



ARQUIVO PESSOAL

Renata Bomfim (de verde) é a responsável pelo livro, fruto do projeto

ES Hoje: Por que levar o tema para a escola e para a poesia?

Renata Bomfim: Os números sobre atropelamento de fauna são alarmantes, mas números costumam ser esquecidos rápido. A poesia faz outra coisa, porque toca a sensibilidade de quem lê: devolve nome, corpo e história a animais que viram apenas manchas no asfalto. Quando um estudante escreve sobre um tamanduá ou uma jaguatirica tentando atravessar a estrada à noite, ele se coloca no lugar desse ser e convida o leitor a fazer o mesmo. Isso cria uma empatia que nenhuma planilha consegue produzir. Levar o tema para a escola também foi uma aposta no futuro.

Quais impactos da ação?

Esses jovens são os motoristas, os gestores e os educadores de amanhã, e muitos já levaram a conversa para casa, falando com pais e avós sobre velocidade e atenção ao volante. A escola, nesse sentido, irradia conhecimento para toda a comunidade.

Como os estudantes receberam o eixo do racismo ambiental?

Com muita maturidade e, às vezes, com indignação. Muitos perceberam que as estradas mais perigosas, sem passarela, sem iluminação e sem fiscalização, passam justamente perto das comunidades mais pobres e periféricas, onde também faltam saneamento, arborização e áreas verdes de lazer. Os textos mostram que a violência contra a natureza e a desigualdade social caminham juntas. Foi bonito e emocionante ver os estudantes se reconhecendo nesses territórios e escrevendo a partir da própria experiência, sem pedir licença para falar das suas ruas, bairros e famílias.

O que você espera que o livro provoque fora da escola?

Espero que ele saia da estante e chegue às famílias, aos motoristas e ao poder público. Quero que quem ler pense duas vezes antes de acelerar perto de uma área de mata, e que os gestores entendam que passagens de fauna, sinalização e monitoramento salvam vidas, humanas e animais, e não são gastos, mas investimentos. E espero, acima de tudo, que os estudantes sigam se vendo como autores, capazes de transformar a realidade com a palavra. A vida pede passagem, e eles mostraram que sabem abrir esse caminho.